



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia ∴ Março de 2016, nº 203



## Symbolismos ocultos do ovo

por Mirella Faur

Na cosmologia da Deusa o ovo é um símbolo universal da criação do mundo pela Grande Mãe, manifestada como uma “Deusa Pássaro”. Em vários mitos das antigas culturas da Ásia, Polinésia, África, do norte europeu e das Américas, encontram-se descrições semelhantes do nascimento do universo, quando ele emerge de um ovo cósmico, atribuído à fértil força geradora feminina, a Grande Mãe.

No Egito, a deusa Hathor se metamorfoseou na “Gansa do Nilo” e pôs um ovo dourado do qual nasceu Rá, o Sol, o hieróglifo egípcio para ovo sendo o mesmo do embrião humano. Nos rituais egípcios, o próprio universo era visto como o ovo cósmico criado no início dos tempos. Nos sarcófagos aparecia um ovo alado flutuando acima da múmia e levando a alma para renascer em outro corpo.

Os celtas também reverenciavam a “Mãe

Gansa” e os havaianos acreditavam que sua ilha surgiu do ovo de um gigante pássaro. Na mitologia grega, Nyx, a deusa da noite, foi fecundada pelo vento e pôs um ovo prateado do qual surgiu a Terra. A lenda finlandesa da criação atribui à deusa Ilmatar - que flutuava sobre as águas primordiais - a criação do Sol, do céu e da Terra, a partir do ovo posto sobre seus joelhos por um misterioso pássaro celestial.



Os índios Cahuilla descrevem a criação do mundo surgindo de uma substância cósmica branca, nascida da escuridão; atingida por um raio de luz, esta massa amorfa gerou dois ovos dos quais surgiram um casal de gêmeos divinos, que criaram a Terra e todos os seres vivos. Os índios Omaha acreditavam que no início não havia nada além do silêncio,

mas um grande pássaro-serpente apareceu de repente e deixou cair um ovo, que ficou flutuando sobre as águas e dele surgiu a vida.

Os mitos gregos associavam diversas deusas com o ovo cósmico, como por exemplo, Leto, que, fecundada por Zeus, gerou um ovo misterioso do qual nasceram os gêmeos Apollo, representando o Sol, e Ártemis, simbolizando a Lua. O historiador Hesíodo relata como a “Mãe da Noite” (o vazio ou abismo cósmico, o espaço infinito), que antecedeu à criação e gerou todos os deuses, criou o “Ovo do Mundo” e de suas metades surgiram o céu e a Terra. Em outra versão, deste ovo (identificado com a Lua) surgiu Eros (o amor), que colocou o universo em movimento e contribuiu para a proliferação da vida. O “Ovo do Mundo” é o símbolo microcósmico do protótipo macrocósmico, “a mãe virginal do caos”.

Para os hindus, o ovo cósmico era a própria criação; no início do mundo não existia nada até aparecer um grande ovo, posto por um enorme cisne dourado e que depois de incubado durante um ano se abriu em duas metades, uma dourada, outra prateada - o céu e a terra -, enquanto as membranas se tornaram

montanhas, nuvens, rios e mares. Os antigos chineses atribuíam o nascimento do primeiro homem saindo de um ovo posto pelo “Grande Pássaro” Tien.

Pelo fato que o ovo personifica a essência da vida e seus vários estágios de desenvolvimento, desde a antiguidade os povos lhe atribuíam poderes mágicos, tanto para criar a vida quanto para prever o futuro. Os ovos simbolizam fertilidade, nascimento, renascimento, longevidade e imortalidade; ingeri-los significava absorver suas qualidades, assim como lhes era atribuído o dom de fertilizar a terra. Alguns povos tinham tabus religiosos, filosóficos ou ligados a credences e

superstições, associados com a alimentação com ovos. Os romanos destruíam as cascas dos ovos que eles tinham comido para evitar que fossem feitos feitiços com eles.

Os ovos são símbolos da Lua, da Terra, da criação, do nascimento e da renovação. A iniciação nos Mistérios Femininos é vista como um renascimento, análogo ao ato de sair da casca. O círculo, a elipse, o ovo, o ventre grávido são símbolos da plenitude misteriosa da gestação e da criação. O centro de um círculo é um espaço protegido e seguro, semelhante à escuridão do ventre e do ovo. Inúmeras estatuetas representam as deusas neolíticas, associadas com a Lua ou o ovo. Os alquimistas

consideravam o ovo filosófico como o receptáculo de todos os elementos da vida, da matéria e do pensamento. O ovo personifica o poder de nascer através da fecundação exemplificado pelo óvulo, contendo em si todos os elementos essenciais para o seu desenvolvimento. A presença de ovos nos sonhos deu margem a



variadas interpretações, os que apareciam inteiros prenunciavam boa sorte, casamento, gravidez ou herança; se fossem quebrados anunciavam brigas, perdas e separações.

Um provérbio latino – *omnum vivium ex ovo* – resume a antiga sabedoria de que “toda a vida se origina do ovo”. Os ovos têm sido símbolos milenares da fertilidade, nascimento, vida e eternidade. Oferendas de ovos de argila foram encontradas em túmulos da Idade da Pedra na Rússia, na Suécia, nos países eslavos e mediterrâneos, com objetivo de assegurar a vida pós-morte. Os antigos hebreus comiam ovos após os enterros, para garantir a continuidade da sua linhagem e simbolizar a



vitória da vida sobre a morte. Com o passar do tempo, o ovo tornou-se símbolo da primavera, do renascimento da vegetação e também do “Novo Ano” para algumas tradições religiosas, mas sem referência à sua antiga origem. A reverência pelo ovo é justificada pela sua forma e pelo seu mistério, sua forma elíptica descrevendo o movimento de todos os corpos celestes e a esfera de luz que envolve as coisas vivas; é na forma ovoide que a potência do espírito se manifesta na matéria. A gema do ovo representa a energia solar, o princípio masculino, enquanto a clara é a Lua e o eterno e sagrado feminino.

Detentor do potencial da energia criativa da vida, o ovo foi usado de forma mágica por vários povos, bem como nas práticas europeias e africanas de exorcismo e cura. Os sacerdotes druidas Ovates, vestidos com túnicas verdes (a cor da vida) trabalhavam em círculos mágicos. Nos festivais de primavera dos povos nórdicos e celtas, os ovos eram oferendas tradicionais para as deusas Eostre e Ostara, assim como nos rituais do Oriente próximo para Astarte e Ishtar. Os antigos zoroastrianos (adeptos de uma religião monoteísta fundada na antiga Pérsia

pelo profeta Zaratustra, a quem os gregos chamavam de Zoroastro) pintavam ovos para sua celebração do Ano Novo - Nawrooz - que coincida com o equinócio da primavera. Tingidos de vermelhos, eram enterrados no solo para fertilizá-lo; oferecidos às mulheres tinham como objetivo aumentar a sua fertilidade; presenteados às crianças visavam ativar seu crescimento.

Os cristãos consideram o ovo um símbolo da ressurreição, enquanto dormite ele contém a nova vida dentro de si. Nas igrejas Ortodoxas e Greco-católicas os ovos são pintados de vermelho na Páscoa para representar o sangue de Jesus vertido na cruz. A casca do ovo simboliza a tumba fechada, cuja abertura representa a sua ressurreição da morte. Os ovos da Páscoa são bentos pelos padres no fim da Vigília Pascoal (sábado de Aleluia) e distribuídos aos fiéis. As famílias trazem cestas com ovos tingidos e comidas típicas (roschas, pães trançados, bolos) que também são abençoadas. Na segunda ou terça feira depois da Páscoa, ovos abençoados são levados aos cemitérios e ofertados aos mortos com o cumprimento tradicional “Cristo ressuscitou”.





Existe uma lenda no leste europeu, que afirma que Maria Madalena teria trazido ovos cozidos para partilhar com as mulheres na tumba de Jesus e que eles se tornaram milagrosamente brilhantes quando ela teve a visão do Jesus ressuscitado. Outra lenda conta que, depois da Ascensão, Madalena teria ido para o imperador de Roma cumprimentando-o com a saudação “Cristo ressuscitou”, mas ele retrucou que isso era tão irreal, quanto um ovo sobre a mesa dele fosse vermelho. Assim que acabou de dizer isso, o ovo imediatamente se tornou vermelho.

No folclore de vários povos europeus existem crenças ligadas ao ovo, considerados símbolos de fertilidade, humana ou animal. Até o século 17 na França, a noiva devia quebrar um ovo na soleira da sua casa, para assegurar sua fecundidade. Os antigos eslavos e alemães untavam seus arados antes da Páscoa com uma mistura de ovos, farinha, vinho e pão, para atrair assim abundância para as colheitas. Na Inglaterra antiga, crianças percorriam as casas no Domingo de Ramos pedindo ovos; recusar este pedido era um mau presságio para os moradores. Usavam-se ovos também nas oferendas para os mortos, colocados juntos deles no caixão ou sobre os túmulos.

Os judeus da Galícia consumiam ovos cozidos ao retornarem dos enterros, para retirar as energias negativas. Na “Noite de Walpurgis” (30 de abril), o Sabbat saxão celebrado nas montanhas Harz da Alemanha (consideradas local de reunião das bruxas), os casais enfeitados com guirlandas de flores dançavam

ao redor de uma árvore decorada com folhagens, fitas e ovos tingidos de vermelho e amarelo. Um tipo especial de divinação com ovos – chamada de ovomancia - era praticada pelas mulheres europeias nos Sabbats Samhain, Yule ou Litha, deixando cair a clara em um copo com água e fazendo vaticínios pelas formas criadas.

Os desenhos tradicionais pintados nos ovos reproduzem o movimento da energia em forma de círculos (o ciclo eterno da vida), ondas (água), pontinhos (estrelas), escadas (os planos da existência), cruces (a união do masculino com o feminino, da matéria com o espírito), linhas, estrelas, nós, triângulos (a deusa tríplice), quadrados (a terra), rodas, espirais (proteção), flores, trevos, árvores. Eles serviam como pontos de fixação para atrair energias de renovação, saúde, prosperidade e proteção. Na Ucrânia e nos países dos Bálcãs, a arte de pintar ovos (chamados pessankas ou pysanka) é muito antiga, reservada às mulheres e preservada até hoje. Os ucranianos - que foram cristianizados apenas no ano 988 - ainda preservam seus antigos costumes e o simbolismo pagão das pessanki.

Na Romênia, antigamente os ovos eram tingidos com infusões vegetais – cascas de cebolas, beterraba, salsa (atualmente usam-se tintas) e pintados com formas geométricas estilizadas, simbolizando riqueza, fertilidade, amor, vida longa, proteção, e felicidade. Quando feitos de madeira eram decorados de maneira mais rebuscada, com aplicações de



contas minúsculas e coloridas.

Na Romênia, Rússia e Grécia ovos cozidos ou esvaziados do seu conteúdo são até hoje decorados com motivos tradicionais, dados de presente ou usados em competições no domingo da Páscoa. Ganhava aquele que conseguia quebrar os ovos dos concorrentes batendo de leve neles, mas desde que não rachasse o seu. Joias em forma de ovos, feitas para a Corte Imperial russa pelo famoso artista Fabergé, eram cravejadas



de pedras preciosas ou continham dentro de si anéis e miniaturas como pássaros, relógios, barcos ou casas. Ainda se encontram este tipo de ovos-miniaturas, usados como enfeites ou nos altares das mulheres que seguem a Tradição da Deusa e que os usam como cofres mágicos para guardar e “chocar” seus desejos e pedidos, neles colocados na comemoração do Equinócio Vernal.

## Os nossos ovos

por Vera Pinheiro

**N**ós, mulheres, botamos ovos. Eles são os nossos sonhos, desejos e projetos, a nossa esperança, os nossos querer e as vontades que alimentamos no mais profundo de nosso ser. Nós gestamos ovos de expectativa acerca de acontecimentos futuros e projetamos neles a nossa necessidade de ser feliz. Isso é uma aposta com a vida e suas surpresas. Vence quem tem tenacidade, capacidade de reinventar as ambições e de administrar bem todas as possibilidades que nos oferece a existência.

Quantas vezes choramos os ovos que não vingaram, os que apodreceram, os que foram esquecidos em algum canto do ninho, os subtraídos por alguém que não acompanhou o nosso gestar e não deu a devida importância por não estar em unissonância com as nossas aspirações. Os ovos femininos são a nossa contribuição para um mundo melhor, que renasce das cinzas das incertezas para se tornar concreto, palpável e realizável.

Os nossos ovos acondicionam filhos que oferecemos para a vida, sem nos prepararmos para a independência nossa e deles. O estreito vínculo entre nós e eles permanece, não importa que idade eles tenham nem a consciência que alcançamos de que os filhos não nos pertencem, apesar de terem vindo de nossos úteros e planos. Sempre e para sempre queremos nos manter em vigília sobre os nossos ovos, cuidá-los e protegê-los das vicissitudes e dos perigos. Eles nos dispensam, mas nós nos mantemos atreladas ao ovo como se a razão de nossa existência dependesse de quão bem eles se norteiam na vida. Falta-nos a aceitação de que eles, os ovos filhos, têm direito a sua independência e ao seu aprendizado, sem a nossa tutela. Como nos é difícil o desvínculo dos ovos humanos que queríamos ter eterna e ternamente sob as nossas asas e debaixo de nossos cuidados. Essa é uma **lição de desprendimento**.

nos ensinam muito sobre quem somos e a respeito de nossa vida atual, assim como das vidas pregressas também. Essa é uma **lição de compreensão**.

Os ovos que sonhamos felizes nem sempre se tornam realidade. Conviver em harmonia com as frustrações nos dá maturidade, mas exige de nós uma humildade que não construímos, por termos nos forjado apenas para as vitórias e os sucessos. Afinal, é o que exigem de nós e é o que nos exigimos sem dar trégua para impossibilidades ou limitações. Essa é uma **lição de paciência**.

Os ovos que se tornam o que aspiramos para eles nos dão a lição da gratidão, além da consciência de que tudo o que acontece resulta de uma conjugação de fatores que vão além de nosso entendimento. Então, nos tornamos gratos em máxima plenitude por saber que nem tudo depende de nós. Nem mesmo quando tudo parece depender de nós. Então, aceitamos a existência de forças além das nossas e o que é traçado pelas linhas sagradas do universo em consonância com o nosso merecimento. Essa é uma **lição de reconhecimento**.

As esperanças são ovos que acalentamos em nosso peito, jogando as esperas para um logo ali

que não sabemos onde se situa. Queremos algo que se faça em algum tempo, antes que a vida se esgote e que as oportunidades passem. Esperança é um querer tênue, que não se debate com as chances nem provoca o destino a fazer o que queremos. É uma pretensão que se deita na cama do tempo, sem saber se um dia se



tornará possível. Mas a alma se alimenta de esperança, enquanto a mente não perde o viço do querer profundo. E de esperanças a vida se nutre, pois que nada esperar é o retrato do desânimo.

Somos os nossos ovos, e cada um de nossos ovos nos representa e define. O que queremos de nós está nos ovos que oferecemos ao mundo, e o que o mundo nos dá tem a ver com os ovos que vieram de nossas ações, atitudes, comportamentos. E nada é em vão ou inútil, a gente sabe. O que produzimos (ovos, sementes ou obras) é a nossa essência revelada. E tudo o que vai de nós, um diavolta. O que plantamos será a nossa colheita e os ovos que botamos serão as vidas que vão desabrochar

um dia, a nossa energia em formato de realização dos nossos desejos mais profundos. Inclusive os que calamos, os que não temos coragem de anunciar ou de admitir. Afinal, tudo é em absoluta consonância e harmonia com quem somos, com o que queremos e com o que pensamos.



# Prece à Mãriarçã da Terceira Lunação

## “Aqueia que Avalia a Verdade e Ensina as Leis Divinas”

por Vera Pinheiro

Mãe,

Tu és a **guardiã da justiça e da verdade**. Ensina-nos os princípios das leis divinas e dos direitos de todos os humanos;

Tu **pesas a verdade**. Mostra-nos como refletir e o modo acertado de avaliar as nossas escolhas e educa-nos na aceitação do que nos é desagradável e do que não se ajusta ao nosso desejo;

Tu **avalias a verdade**. Revela-nos todos os aspectos de cada situação e faz-nos decidir com consciência de nossa responsabilidade;

Tu **aplicas a justiça**. Não permitas que nos enganemos com mentiras ou meias verdades;

Tu **pregas a igualdade** em relação a todas as formas de vida. Não nos deixes ter ilusões de superioridade sobre qualquer ente de tua sagrada criação;

Tu **extingues as ilusões**. Faz-nos conscientes das consequências de nossas arrogâncias, prepotências e orgulhos;

Tu **clareias a nossa compreensão**. Sinaliza o caminho de nosso coração para que o sigamos sem nos deixar influenciar por expectativas ou coações alheias;

Tu **nos conscientizas** de nossas escolhas. Fortalece a nossa capacidade de autodeterminação para que não vacilemos diante de dificuldades;

Tu **nos ensinas** a aceitar a verdade. Abre o nosso espírito para a compreensão de nós mesmos e das lições de todas as experiências e vivências que tivermos;

Tu **nos revelas** quem essencialmente somos. Instrui-nos a reconhecer as nossas sombras e a nossa luz, as nossas fraquezas e forças, os nossos erros e acertos;

Tu **nos incentivas** a acolher as nossas verdades. Não nos deixes sucumbir às críticas que nos impedem de falar a nossa verdade e afasta de nós o medo de ser quem somos e de assumir responsabilidades e consequências inerentes às nossas atitudes;

Tu **nos conectas** com a nossa própria verdade. Faz-nos vivificar habilidades e talentos, para expandir e fortalecer o nosso Eu Superior e contribuir para a justiça e a igualdade.

Que assim seja e assim se faça a cada dia de nossa sagrada existência.





# Posta-restante

por Maria Amaziles



Maria,

*Às vezes é necessário que o vento provoque o aglomerado das densas nuvens de tempestade para que você se dê conta da presença do Sol. Mas é apenas a sua visão que muda, visto que a paz e a felicidade sempre estarão à sua espera. Ainda que vendavaís tenham trazido à sua alma a dor de se sentir fustigada, levando suas flores para planícies longínquas, agora é chegado um tempo novo, como um broto tenro na árvore da sua vida. Caso você consiga receber meu presente plenamente, você poderá enfim usufruir da alegria e da serenidade que ofereço a você desde sempre. Basta que você ouse perdoar.*

*Nenhuma sombra do passado permanece para escurecer a sua vista e ocultar o mundo que o perdão oferece. Atreva-se a perdoar tudo: suas limitações, as invejas soterradas nos porões da alma, os medos, ou seja, tudo o que não é amor e que, por desatino, você costuma projetar nos seres que acompanham sua caminhada. Aceite o desafio e você verá, enfim, a verdade. Mas mergulhe na aventura com a seriedade e a leveza das crianças quando abrem um brinquedo novo, com a irreverência dos poetas descobrindo uma nova rima para o amor. Há que se ter força e delicadeza, pois o perdão tem o poder de derreter a neve que encobre a flor do seu sentimento e curar a sua visão.*

*Não olhe para trás, filha da minha Luz! Conserve sua mente lavada, passada e limpa de todos os conceitos antigos, lembrando que nunca é possível mergulhar duas vezes no mesmo rio. Uma vez mais, experimente um olhar inaugural para as pessoas e coisas ao seu redor. Evite a armadilha de antecipar palavras a serem ouvidas, pois a expectativa só faz empobrecer o momento presente.*

*Sobretudo, não permita que o medo bloqueie o seu direito de tentar. Você não falhará, pois estamos juntas. Sou Eu a fonte do amor que você expande além de si mesma e, compartilhando, se percebe tão amada!*

*Em amorosa nutrição,*

*Aquela que é.*



## Próximos Rituais

**Plenilúnio: Celebração da Deusa Gerda**

Dia 22 de abril (sexta-feira) às 20h

∴ Somente para as mulheres ∴

**Celebração do Beltane: O Casamento Sagrado**

Dia 30 de abril (sábado) às 20h

∴ Aberto também aos homens ∴

Os rituais acontecem na Unipaz - Brasília/DF.

**Energia de troca R\$ 20,00**

Informações: (61) 8233.7949

<p><b>Expediente Jornal Deusa Viva</b> deusaviva@teiadethea.org</p> <p><b>Edição e Diagramação:</b> Stella Mata Machado e Cristiane Madeira Ximenes <b>Textos:</b> Mirella Faur, Vera Pinheiro e Maria Amaziles <b>Imagens:</b> Rede mundial de computadores</p> <p><b>Informações:</b> www.teiadethea.org <b>Contatos:</b> Telefone (61) 8233.7949 E-mail: teiadethea@teiadethea.org</p>
---